

Apostar na prevenção Responder às reivindicações dos bombeiros

TIRAR LIÇÕES DA ÉPOCA NEGRA DOS INCÊNDIOS

Na senda das últimas décadas, o flagelo dos incêndios voltou este ano a lavrar vastas zonas de povoaamentos e matos, pondo em risco vidas humanas, destruindo habitações e causando avultados prejuízos morais e materiais.

Ao analisar o trágico balanço dos incêndios deste ano, o Grupo de Trabalho dos Bombeiros do STAL, reunido dia 9 de Outubro na Sede Nacional, concluiu que é tempo de o poder político encarar seriamente as questões do ordenamento da floresta, elaborar um plano eficaz de prevenção e combate a incêndios, proporcionar os meios necessários às estruturas da protecção civil, incluindo as municipais, dar incentivos ao voluntariado e apoios às associações humanitárias, garantir a valorização e dignificação dos profissionais que asseguram as funções em permanência.

Entre Janeiro e o final de Setembro, foram registados 15 505 incêndios, quando no ano anterior tinham sido 6646. Também a área ardida subiu para quase 61 mil hectares, quando em 2014 se tinha ficado em 19 521 hectares.

Os distritos mais afectados, relativamente à área ardida, foram Guarda, Viana do Castelo e Braga com 11 772 hectares, 9804 hectares e 6987 hectares, respectivamente, totalizando 47 por cento do total da área ardida em Portugal continental.

Proteger um recurso essencial

Ciclicamente os incêndios consomem extensões imensas de território e não raro ceifam vidas humanas, quer entre a população quer entre os profissionais que combatem as chamas.

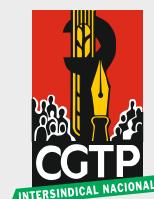
A partir de dados do Ministério da Agricultura, conclui-se que nos últimos 35 anos já ardeu um total de três milhões de hectares de áreas florestais, ou seja um terço do território continental e o equivalente a praticamente toda a área florestal arborizada do País.

A par dos efeitos devastadores para as populações, que perdem

recursos essenciais para a sua sobrevivência e património construído ao longo de gerações, o flagelo periódico dos incêndios tem igualmente sérios impactos na economia do País.

Para se avaliar os efeitos económicos desta tragédia, basta referir que os produtos da floresta são a base das indústrias da pasta do papel, do aglomerado e do mobiliário, sectores que representam mais de três por cento do Produto Interno Bruto, e são responsáveis por cerca de 160 mil postos de trabalho directos e indirectos.

O valor económico da floresta resulta ainda do seu papel essencial para a preservação da água, da caça, pesca, pastorício, sendo ainda um factor de atracção turística e um espaço privilegiado para diversas actividades lúdicas. A defesa da floresta deve pois ser vista como uma prioridade nacional.



Prevenção, protecção, formação, valorização

O STAL desde há muito que defende a necessidade de investir na prevenção dos incêndios, na formação dos bombeiros e na aquisição e manutenção do equipamento.

Apesar das insistentes denúncias, continuam a verificar-se casos de homens e mulheres que são enviados para combate o fogo sem os equipamentos adequados.

No campo da formação, muitos profissionais não frequentam cursos há largos anos, razão que leva

o Sindicato a renovar a sua proposta de criação de uma Academia Nacional de Fogo, capaz de dotar os soldados da paz dos conhecimentos técnicos e científicos que permitam uma resposta mais eficaz e segura no combate aos incêndios.



Outras propostas, apresentadas pelo STAL nas últimas duas décadas, continuam hoje a ser pertinentes:

- **Negociação de um acordo colectivo** que abranja todos os bombeiros profissionais em serviço nas associações humanitárias e outras organizações de estatuto municipal, privado/social, objectivo para ao qual o STAL já está a trabalhar em conjunto com a Liga dos Bombeiros;
- **Resolução das situações dos Bombeiros profissionais** dos municípios;
- **Estruturação dos serviços de Protecção Civil**, com especial ênfase nos corpos de bombeiros, de um modo essencialmente profissional;
- **Promoção da investigação científica e técnica** nesta área;
- **Garantia do acesso dos bombeiros profissionais aos cargos dirigentes** das suas unidades, de forma planificada, harmoniosa e responsável;
- **Concretização da desmilitarização** efectiva do sector;
- **Revisão do financiamento dos corpos de bombeiros**, prevendo meios para assegurar equipamento de protecção individual a todos os bombeiros.

POR CARREIRAS DIGNAS E VALORIZADAS por salários justos e horários de trabalho humanos

O STAL continuará a lutar pela dignificação e pela valorização profissional de todos bombeiros, com a convicção de que só assim será possível cumprir com eficácia a nobre missão que lhes cabe, ao serviço das populações e do País.



OS BOMBEIROS

têm quem os defenda!

STAL - é o teu sindicato!